



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Possível influência da pesca artesanal sobre a abundância do Tucunaré (Cichla spp.) e suas presas em rios amazônicos
<b>Autor</b>	MÁRCIA CAROLINE FRIEDL DUTRA
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Título: Possível influência da pesca artesanal sobre a abundância do Tucunaré (*Cichla* spp.) e suas presas em rios amazônicos;

Bolsista IC: Márcia Caroline Friedl Dutra;

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano;

Instituição de origem: UFRGS – Instituto de Biociências – Dept de Ecologia – Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes.

Peixes do gênero *Cichla* spp., conhecidos como Tucunarés, estão entre os predadores mais comuns da América do Sul tropical, sendo muito populares como peixes esportivos, além de importantes nas pescarias de subsistência e comerciais. Estudos de como a ação antrópica, incluindo a pesca, afeta o Tucunaré são necessários, pois, além de ser potencialmente vulnerável à pesca (tamanho grande, cuidado parental), o tucunaré pode desempenhar um papel importante na cadeia trófica, por ser um predador. Neste estudo investigamos a hipótese de que a pressão de pesca artesanal poderia estar afetando negativamente a abundância do Tucunaré e positivamente a abundância das suas presas, nos Rios Tapajós e Negro, na Amazônia brasileira. As coletas de peixes foram realizadas nos meses do ano que compreendem a época seca (outubro a dezembro de 2016), utilizando a técnica de redes de espera com malhas variando de 15 a 80 mm entre nós opostos, sendo verificadas a cada quatro horas durante um período de 24 horas, sendo duas coletas realizadas em 8 pontos de amostragem próximos à 8 comunidades de pescadores em cada rio, sendo 4 fora e 4 dentro de áreas protegidas da categoria de Reserva Extrativista (RESEX), que permite o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. Os desembarques pesqueiros foram registrados voluntariamente pelos próprios pescadores (monitoramento participativo) em 8 comunidades de cada rio, totalizando 2812 desembarques no Rio Negro e 3737 desembarques no Rio Tapajós. Dentre os peixes coletados e com base em estudos da literatura, consideramos os seguintes gêneros de peixes como sendo as principais presas do Tucunaré: *Hoplosternum*, *Potamorhina* e *Serrasalmus*. Analisamos três parâmetros através da correlação de Spearman nos Rios Tapajós e Negro separadamente: influência da pesca (biomassa de tucunaré capturado/número total de desembarques) sobre a abundância de tucunaré (% em biomassa de Tucunaré coletado), influência da abundância de Tucunaré sobre a abundância das suas presas (% em biomassa de presas coletadas), e por fim, a influência da pesca do tucunaré sobre a abundância das suas presas. Não observamos correlação entre esses três parâmetros nos dois rios, exceto a correlação Tucunaré X presas que, apesar de não ser significativa, mostrou uma tendência de relação inversa ao esperado, (alta abundância de Tucunaré e suas presas) no rio Tapajós. Analisando cada comunidade do Rio Negro podemos perceber que comunidades dentro da RESEX, porém próximas ao seu limite, bem como comunidades fora da RESEX, provavelmente estão sendo afetadas por pressão pesqueira, pois apresentam pouca quantidade de Tucunaré pescado, mas também pouca abundância de Tucunaré e de presas. As comunidades mais no interior da RESEX apresentaram pouca pesca, maior abundância de tucunaré e menor quantidade de presas. Em uma comunidade fora da RESEX identificamos baixa abundância de tucunaré e alta abundância de presas, assim como maior quantidade de tucunaré pescado. Já no Rio Tapajós a grande maioria das comunidades apresenta menor abundância do tucunaré na pesca, no ambiente (coletas) e de suas presas, exceto em uma comunidade dentro da RESEX, onde a pressão de pesca é baixa, a abundância do Tucunaré é alta e consequentemente a abundância de presas é baixa. Esses padrões estão de acordo com a

hipótese de que a grande retirada de tucunaré estaria elevando os índices de abundância de presas, as quais não estariam sendo predadas, possivelmente ocorrendo um efeito cascata na cadeia trófica. Concluimos que provavelmente a relação entre pesca, abundância de Tucunaré e presas não é linear, por isso a correlação não é significativa, mas analisando os pontos separadamente podemos observar indícios de como a pressão de pesca pode estar influenciando a abundância do Tucunaré e suas presas em cada comunidade estudada.

